



A TRÍADE DA PROSPERIDADE NACIONAL: AGRICULTURA, COOPERATIVISMO E GESTÃO PÚBLICA COMO MOTORES DO BRASIL

Aino Francisco Lotério

O desenvolvimento socioeconômico do Brasil encontra sua base mais sólida na sinergia entre a produção no campo, a organização coletiva e a eficiência do Estado. Quando a agricultura, o cooperativismo e a gestão pública atuam de forma coordenada, cria-se um mecanismo capaz de transformar a realidade de comunidades inteiras, promover a segurança alimentar e impulsionar a sustentabilidade. Essa engrenagem não apenas move a economia, mas dita a qualidade de vida e o futuro das populações urbanas e rurais, exigindo uma constante profissionalização de todos os agentes envolvidos para que os resultados se multipliquem com consistência e alcance real.

EIXO 1: A PLURALIDADE DA AGRICULTURA E A FORÇA DO AGRO — DO FAMILIAR AO EMPRESARIAL

O Brasil rural não se explica por um único modelo produtivo, e é justamente essa diversidade que o torna potência. Enquanto o agronegócio consolida o país como um dos maiores exportadores globais de commodities, batendo recordes sucessivos na produção de grãos e carnes que

equilibram a balança comercial, a agricultura familiar cumpre o papel vital do abastecimento interno, levando à mesa dos brasileiros os alimentos essenciais do dia a dia: mandioca, feijão, leite, hortaliças. De acordo com dados consolidados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a agricultura familiar constitui cerca de 77% dos estabelecimentos agrícolas do país. Ignorar essa realidade é ignorar o coração produtivo do Brasil.

A gestão pública desempenha o papel de equilíbrio ao reconhecer essas especificidades, atuando desde o suporte ao grande complexo agroindustrial por meio do Plano Safra até a sustentação da pequena propriedade pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O cooperativismo, por sua vez, é o elo que unifica essas forças: ele permite que o agricultor familiar acesse mercados antes restritos, agregue valor à sua produção e adote níveis de eficiência administrativa semelhantes aos das grandes corporações do agronegócio. Sem esse elo, a força do campo se fragmenta. Com ele, ela se multiplica.

www.loterio.com.br/agros-ascoop-e-gespus-a-triade-integrada-do-desenvolvimento

EIXO 2: O COOPERATIVISMO COMO ELO DA SAÚDE PÚBLICA E DO EQUILÍBRIO AMBIENTAL

O impacto dessa cooperação se estende por áreas essenciais do município, com destaque para a saúde e o meio ambiente. A produção local de alimentos frescos e diversificados nutre redes escolares e hospitalares, atuando de forma preventiva ao combater a desnutrição e doenças crônicas por meio de uma dieta rica e regionalizada. Políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar tornam isso concreto: este último exige, por lei, que no mínimo 30% dos recursos federais repassados para a merenda escolar sejam destinados à compra direta da produção familiar local. É política pública traduzida em prato cheio.

A dimensão ambiental é igualmente decisiva. As cooperativas agropecuárias respondem por parcela expressiva do Valor Bruto da Produção nacional, conforme dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Essa força organizada facilita a difusão de técnicas como a agroecologia, as tecnologias de precisão e o manejo correto do solo e da água, garantindo que o crescimento econômico, tanto familiar quanto empresarial, caminhe lado a lado com a conservação ambiental e o cumprimento das legislações vigentes. Quando cooperativa e gestão pública caminham juntas, o desenvolvimento deixa de ser predatório e passa a ser duradouro.

www.loterio.com.br/cooperativismo-associativismo-e-extensao-rural-caminhos-que-transformam-realidades

EIXO 3: GESTÃO PÚBLICA EFICIENTE E O TRABALHO EMPREENDEDOR DE RESULTADOS

A mais profunda transformação que essa tríade produz é a mudança de postura: o cidadão deixa de ser mero beneficiário de assistência social e passa a ser agente ativo de inovação e

empreendedorismo. Com o suporte técnico adequado fornecido pelo Estado e o amparo comercial da cooperativa, o produtor rural passa a gerir sua propriedade como uma empresa viva. Esse movimento estimula o surgimento de agroindústrias locais, artesanato, turismo rural e novas frentes de trabalho. O valor adicionado ao produto permanece na própria comunidade, fortalecendo o comércio local e reduzindo a dependência de repasses governamentais. Quem produz com organização não pede: oferece.

A consolidação desse modelo aperfeiçoa também as próprias políticas públicas. Um setor cooperativo forte e organizado fornece aos gestores dados reais, interlocutores legítimos e canais eficientes para a aplicação de recursos. Em vez de pulverizar investimentos em ações isoladas, municípios e governo federal conseguem canalizar verbas para infraestrutura, conectividade rural e capacitação técnica por meio das cooperativas, maximizando o retorno social de cada centavo investido. Assim, o tripé se fecha como modelo de governança onde a riqueza gerada pela terra se traduz em bem-estar social, estabilidade econômica e preservação para o país, não como promessa, mas como projeto em curso.

www.loterio.com.br/chega-de-adiar-o-inevitavel-ou-o-estado-aprende-com-o-agro-e-o-cooperativismo-ou-ficaremos-para-tras

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, palestrante e consultor especializado em cooperativismo, agricultura e gestão pública. Atuou como extensionista rural e diretor estadual na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, como prefeito de Camboriú, como assessor parlamentar na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e como consultor em empresa de assistência técnica e extensão rural no Rio Grande do Sul. É diácono permanente da Igreja Católica e criador da filosofia da Agrosafia. Suas palestras e artigos podem ser acessados em www.loterio.com.br e www.ainor.com.br.